

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

ANA CAROLINA DA SILVA LIMA

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA DE ALUNOS DO ENSINO BÁSICO: um estudo com
escolas localizadas no município de Raposa-MA**

São Luís

2024

ANA CAROLINA DA SILVA LIMA

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA DE ALUNOS DO ENSINO BÁSICO: um estudo com
escolas localizadas no município de Raposa-MA**

Trabalho de conclusão de curso, na modalidade de artigo, apresentado como requisito para obtenção do título de Bacharel em Administração da Universidade Federal do Maranhão - UFMA.

Orientadora: Prof^a Dr^a Aline Alvares Melo

São Luís

2024

Lima, Ana Carolina da Silva.

Educação financeira de alunos do ensino básico: estudo com escolas localizadas no município de Raposa-MA / Ana Carolina da Silva Lima. – 2024.

30 f.

Orientadora: Aline Alvares Melo.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação, Artigo) - Curso de Administração, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2024.

1. Educação Financeira. 2. Finanças Pessoais. 3. Educação Básica. I. Melo, Aline Alvares. II. Título.

ANA CAROLINA DA SILVA LIMA

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA DE ALUNOS DO ENSINO BÁSICO: estudo com escolas
localizadas no município de Raposa-MA**

Trabalho de conclusão de curso, na modalidade de artigo, apresentado como requisito para obtenção do título de Bacharel em Administração da Universidade Federal do Maranhão - UFMA.

Aprovado em: 26/06/2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Aline Alvares Melo (orientadora)

Dr^a. em Administração

Universidade Federal do Maranhão

Prof^a. Fernanda Paes Arantes

Dr^a em Engenharia da Produção

Universidade Federal do Maranhão

Prof. Walber Lins Pontes

Dr. em Informática na Educação

Universidade Federal do Maranhão

Ao meu filho, Levi.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida e por todas as bênçãos alcançadas;

Agradeço aos meus pais, Geraldo e Lucia, por todo esforço, dedicação e amor. Sem o apoio de você eu não teria chegado até aqui;

A minha irmã, Ana Clara, pelo apoio nos momentos mais difíceis;

Ao meu marido, André, e ao meu filho, Levi, por todo suporte e amor incondicional, vocês são a luz que ilumina os meus dias mais sombrios, a minha motivação em ser melhor a cada dia, devo a vocês os meus melhores sorrisos;

Ao corpo docente da UFMA, em especial minha orientadora Aline Alvares Melo por todo conhecimento disponibilizado, assim como à Coordenação do Curso de Administração.

RESUMO

Frente aos atuais desafios econômicos e sociais, a Educação Financeira surge como uma poderosa ferramenta que pode impactar direta e indiretamente não só a esfera pessoal do indivíduo, mas a sociedade como um todo, trazendo maior bem-estar financeiro e qualidade de vida. Nesse sentido, a escola e os pais são agentes fundamentais neste processo. Este estudo tem como objetivo geral identificar como a educação financeira tem sido difundida na educação básica de forma a instrumentalizar os alunos para a gestão financeira pessoal. O presente estudo foi realizado com 101 alunos, em 3 diferentes escolas, sendo uma particular, uma pública integral e uma cívico-militar. O tipo de instrumento utilizado para coleta de dados foi o questionário, utilizando-se uma abordagem quantitativa. Os resultados da pesquisa mostram que a instrumentalização da gestão financeira pessoal ocorre de forma deficitária, tanto da perspectiva familiar quanto escolar. Acerca das limitações presentes nesse estudo ressalta-se a diferença significativa na quantidade de alunos entre as escolas pesquisadas. Portanto, sugere-se, que sejam utilizadas amostras mais proporcionais entre si em futuras pesquisas.

Palavras-chave: Educação Financeira. Finanças Pessoais. Educação Básica.

ABSTRACT

Faced with current economic and social challenges, Financial Education emerges as a powerful tool that can directly and indirectly impact not only the individual's personal sphere, but society as a whole, bringing greater financial well-being and quality of life. In this sense, the school and parents are fundamental agents in this process. This study has the general objective of identifying how financial education has been disseminated in basic education in order to equip students for personal financial management. The present study was carried out with 101 students, in 3 different schools, one private, one full public and one civic-military. The type of instrument used for data collection was the questionnaire, using a quantitative approach. The research results show that the instrumentalization of personal financial management occurs in a deficient way, both from a family and school perspective. Regarding the limitations present in this study, the significant difference in the number of students between the schools researched is highlighted. Therefore, it is suggested that samples that are more proportional to each other be used in future research.

Keywords: Financial education. Personal finances. Basic education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Onde obtiveram a maior parte dos conhecimentos sobre Educação Financeira	19
Figura 2 - Declaração sobre se tiveram contato com Educação Financeira em uma aula da escola	20
Figura 3 - Respostas de alunos sobre dívidas	21
Figura 4 - Incentivo ao uso do Cofrinho e Recebimento de Mesada	23

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Sexo e Idade dos alunos	17
Tabela 2 - Declaração sobre se já tinham ouvido falar sobre educação financeira antes desta pesquisa	18
Tabela 3 - Grau de conhecimento sobre Educação Financeira	18
Tabela 4 - Grau de importância atribuída à Educação Financeira	18
Tabela 5 - Avaliação dos alunos perante a escola ser um ambiente adequado para discutir Educação Financeira	19
Tabela 6 - Termos de Educação Financeira mais citados em sala de aula	20
Tabela 7 - O que os pais costumam falar sobre dinheiro com os filhos	21
Tabela 8 - Impressões sobre dívidas e impacto emocional	22
Tabela 9 - Impressões sobre o grau de importância para os alunos em determinadas ações do dia a dia	22
Tabela 10 - Importância atribuída sobre realizar pesquisa de preço, condicional ao sexo	22
Tabela 11 - Administração da mesada	23
Tabela 12 - Grau de conhecimento sobre Educação Financeira condicional ao uso do cofrinho e recebimento da mesada	24

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	REVISÃO DE LITERATURA	12
2.1	Finanças pessoais	12
2.2	Endividamento	12
2.3	Educação financeira	13
3	METODOLOGIA	16
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	17
4.1	Perfil dos respondentes	17
4.2	Educação financeira dos alunos	17
4.3	Instrumentalização das finanças pessoais e o endividamento	19
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
	REFERÊNCIAS	25
	APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO UTILIZADO	28
	APÊNDICE B - MODELO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO ACADÊMICO DAS INFORMAÇÕES	30

EDUCAÇÃO FINANCEIRA DE ALUNOS DO ENSINO BÁSICO: estudo de caso com escolas localizadas no município de Raposa-MA ¹

Ana Carolina da Silva Lima ²
Prof^a Dr^a Aline Alvares Melo ³

Resumo: Frente aos atuais desafios econômicos e sociais, a Educação Financeira surge como uma poderosa ferramenta que pode impactar direta e indiretamente não só a esfera pessoal do indivíduo, mas a sociedade como um todo, trazendo maior bem-estar financeiro e qualidade de vida. Nesse sentido, a escola e os pais são agentes fundamentais neste processo. Este estudo tem como objetivo geral identificar como a educação financeira tem sido difundida na educação básica de forma a instrumentalizar os alunos para a gestão financeira pessoal. O presente estudo foi realizado com 101 alunos, em 3 diferentes escolas, sendo uma particular, uma pública integral e uma cívico-militar. O tipo de instrumento utilizado para coleta de dados foi o questionário, utilizando-se uma abordagem quantitativa. Os resultados da pesquisa mostram que a instrumentalização da gestão financeira pessoal ocorre de forma deficitária, tanto da perspectiva familiar quanto escolar. Acerca das limitações presentes nesse estudo ressalta-se a diferença significativa na quantidade de alunos entre as escolas pesquisadas. Portanto, sugere-se, que sejam utilizadas amostras mais proporcionais entre si em futuras pesquisas. **Palavras-chave:** Educação Financeira. Finanças Pessoais. Educação Básica.

Abstract: Faced with current economic and social challenges, Financial Education emerges as a powerful tool that can directly and indirectly impact not only the individual's personal sphere, but society as a whole, bringing greater financial well-being and quality of life. In this sense, the school and parents are fundamental agents in this process. This study has the general objective of identifying how financial education has been disseminated in basic education in order to equip students for personal financial management. The present study was carried out with 101 students, in 3 different schools, one private, one full public and one civic-military. The type of instrument used for data collection was the questionnaire, using a quantitative approach. The research results show that the instrumentalization of personal financial management occurs in a deficient way, both from a family and school perspective. Regarding the limitations present in this study, the significant difference in the number of students between the schools researched is highlighted. Therefore, it is suggested that samples that are more proportional to each other be used in future research.

Keywords: Financial education. Personal finances. Basic education.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a recomendação é que a educação financeira comece o mais cedo possível, a fim de formar uma sociedade com bem-estar financeiro e maior qualidade de vida. Porém, os dados de 2018 do último *Programme for International Student Assessment* (PISA), que permite avaliar e comparar as competências financeiras de jovens na faixa etária de 15 anos, mostrou um resultado preocupante: o Brasil foi o 17º colocado em uma avaliação envolvendo 20 países.

A discussão da educação financeira surge como uma oportunidade para auxiliar na superação de desafios econômicos e sociais, pois trata-se de uma ferramenta que pode servir significativamente na orientação das futuras gerações. Nesse sentido, tanto as escolas quanto os pais se tornam agentes fundamentais neste processo. Mas, em um país como o Brasil, onde parte significativa da população já se encontra endividada devido à baixa ou até mesmo à falta de educação financeira, ainda há um longo caminho a percorrer, pois o risco de os jovens perpetuarem o ciclo de dívidas e conhecimento insuficiente sobre finanças é alto.

¹ Artigo apresentado para a disciplina de TCC II e defendido como Trabalho de Conclusão de Curso perante banca examinadora em sessão pública no semestre de 2024.1, na cidade de São Luis/MA;

² Graduanda do Curso de Administração/UFMA. Contato: anacarolina.adm4@gmail.com;

³ Professor(a) Orientador(a). Dr. em Administração. Departamento de Ciências Contábeis, Imobiliárias e Administração/UFMA. Contato: aline.melo@ufma.br.

O teste do Marshmallow foi criado nos anos 1960 pelo psicólogo Walter Mischel para observar a capacidade de autocontrole em crianças pequenas. Imagine que uma criança tem a opção de comer um marshmallow imediatamente ou esperar um pouco mais para ganhar dois marshmallows. Este teste mostra como as pessoas lidam com impulsos e desejos imediatos. Relacionando isso com a educação financeira, é importante que as crianças aprendam desde cedo a controlar seus impulsos e a fazer escolhas financeiras conscientes. Algumas pessoas têm mais facilidade em exercer o autocontrole do que outras, mas todos podem aprender e melhorar ao longo da vida. Quanto mais cedo as crianças forem expostas a esses conceitos, maiores serão as chances de desenvolverem um bom controle financeiro no futuro. Por isso, é essencial ensinar às crianças sobre educação financeira desde cedo, para que possam tomar decisões mais conscientes e responsáveis ao longo da vida.

Nesse contexto, a família é muito importante pois são os pais ou responsáveis que passam a maior parte do tempo com as crianças e os ensinamentos que eles dão sobre finanças podem ter um grande impacto ao longo da vida. Por exemplo, se os pais ensinarem aos filhos a fazer escolhas financeiras inteligentes, as crianças provavelmente terão uma relação saudável com o dinheiro quando forem adulto, portanto é importante que a família esteja envolvida nesse processo.

A falta de conhecimento acerca da educação financeira pode gerar diversos problemas na vida pessoal do indivíduo que vão desde a inadimplência, quando o devedor não consegue mais cumprir suas obrigações financeiras, até questões de ordem emocional ou mental como ansiedade e até mesmo depressão (Campêlo, 2023).

Dessa forma, este trabalho se justifica pelo fato de que trazer a discussão acerca da educação financeira para o bojo do ensino básico beneficia não só as crianças e adolescentes deste contexto, mas também toda a sociedade. Afinal, se os jovens aprendem a poupar e a investir desde cedo, eles serão mais responsáveis financeiramente no futuro, o que pode ajudar a economia como um todo.

Além disso, este trabalho também visa contribuir para a produção científica e auxiliar em futuras pesquisas na área de educação financeira, contribuindo para o avanço do conhecimento nessa área.

Segundo Cerbasi (2014, p. 102) “não é a disponibilidade de dinheiro que leva o jovem a cometer bobagens, e sim a falta de orientação”. Logo, com dedicação e boa orientação, os jovens terão maiores chances de tornarem-se adultos conscientes em relação às suas finanças. Dessa forma, o presente estudo parte da seguinte questão de pesquisa: Como a educação financeira tem sido difundida na educação básica de forma a instrumentalizar os alunos para a gestão financeira pessoal?

Na busca de resposta a esta problemática, traçou-se como objetivo geral deste estudo: Identificar como a educação financeira tem sido difundida na educação básica de forma a instrumentalizar os alunos para a gestão financeira pessoal.

Este artigo está dividido em cinco capítulos, a começar pela introdução que busca demonstrar a importância da educação financeira tanto na perspectiva escolar quanto familiar e emocional, assim como apresentar o problema de pesquisa, objetivos e justificativa da escolha do tema. No segundo capítulo, apresenta-se a revisão de literatura, subdividida em três seções secundárias, sendo a primeira acerca de finanças pessoais, a segunda sobre endividamento e a última sobre educação financeira. O terceiro capítulo diz respeito aos procedimentos metodológicos utilizados na presente pesquisa. No quarto capítulo, tem-se a análise e discussão dos resultados obtidos por meio da aplicação dos questionários nas escolas. Por fim, no quinto capítulo, são apresentadas as considerações finais deste trabalho, apresentando os principais resultados obtidos, as limitações do trabalho e as sugestões de pesquisas futuras.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Neste capítulo estão inseridos os principais conceitos teóricos necessários para o desenvolvimento deste trabalho. Inicia-se com o tema finanças pessoais, em seguida aborda endividamento, e, por fim, ressalta a importância da educação financeira.

2.1 Finanças pessoais

O planejamento financeiro abrange a organização das finanças de uma forma geral, passando pela administração e conhecimento dos recursos do indivíduo ou família, a fim de atingir metas e aspirações (Massaro, 2015). Enquanto nas finanças pessoais a função econômica e decisória diz respeito a um único indivíduo, nas finanças familiares há um núcleo econômico podendo, inclusive, haver vários centros decisórios. Apesar da distinção no que diz respeito à configuração financeira, ambas possuem o mesmo fundamento: gerir bem o dinheiro (Pires, 2006)

Em suma, o problema com o qual as finanças pessoais têm que lidar pode ser resumido em como ganhar bem e como gastar bem (Pires, 2006). A boa gestão das finanças pessoais deve buscar ser prazerosa, levando o indivíduo a conhecer as técnicas e ferramentas de gestão a fim de que tenha consciência sobre a lógica do dinheiro. Cabe ressaltar que este processo não é meramente econômico, envolve tudo aquilo que o indivíduo acredita, como seus valores, visões sobre o mundo, entre outros aspectos não mensuráveis (Pires, 2006).

Para fazer um bom planejamento financeiro, é importante e recomendável que se utilize alguma ferramenta para registro e análise dos eventos financeiros, seja a planilha, que pode ser eletrônica ou física ou o orçamento, por exemplo (Massaro, 2015). Segundo Cerbasi (2014) pode-se destacar como pontos essenciais para o planejamento financeiro o controle de gastos, o estabelecimento de metas, os ajustes referentes à inflação e mudanças na renda, assim como a administração do que se conquistou.

Contudo, tão importante quanto as ferramentas e questões externas são as internas, ou seja, o seu caráter, os seus pensamentos e suas crenças, haja vista que estes elementos são capazes de determinar o seu grau de sucesso (Eker, 2006). Portanto, a avaliação dos pensamentos, emoções e ações precede a mudança do comportamento financeiro (Klontz, 2017).

Nessa perspectiva, um exemplo de crença social que é modulada pelos sentimentos coletivos é o endividamento, afinal são tantas pessoas nessa situação que a sociedade tende a crer que se trata de algo natural, pois é mais fácil lidar com as dívidas do que ficar sem um objeto que lhe dará satisfação temporária (Tolotti, 2007).

2.2 Endividamento

A dívida pode ser definida como uma obrigação financeira devida a outra pessoa ou instituição e que deve ser paga em um prazo determinado. O endividamento existe ainda que as obrigações sejam pagas em dia, ou seja, toda vez que se consome algo e não se paga naquele exato momento contrai-se uma dívida (Ramos, 2023).

Segundo Tolotti (2007), o endividamento pode ser dividido em dois grupos: o endividamento passivo que ocorre devido a um evento inesperado como, por exemplo, em caso de doença, acidente ou morte, e o endividamento ativo que ocorre basicamente por causa da má gestão financeira.

Ademais, o excesso de dívidas pode levar o indivíduo à inadimplência, situação na qual o consumidor não consegue mais arcar com suas obrigações financeiras. Segundo o levantamento de setembro de 2023 do Serasa, por meio do Mapa de Inadimplência e

Renegociação de Dívidas, o Brasil possui 71,82 milhões de inadimplentes com uma dívida média no valor de R\$5.107,23 por pessoa.

As dívidas têm origens em diversas fontes como, por exemplo, devido a um orçamento deficitário, isto é, quando as famílias consomem além do que o padrão de vida delas permite; despesas emergenciais, afinal imprevistos podem acontecer, por isso a importância de ter um planejamento financeiro que preveja tais situações; pouco conhecimento financeiro, refletida pela baixa educação financeira no país e despesas sazonais, ou seja, aquelas que acontecem em períodos específicos como o pagamento do IPTU, IPVA, datas comemorativas entre outros, que normalmente não são previstas para o ano seguinte mas que devem ser pagas (Banco Central do Brasil, 2013).

Os efeitos do endividamento têm sérias consequências tanto na esfera financeira e social quanto psicológica. O endividamento está aliado a irritabilidade, falta de sono ou dificuldades para dormir e se concentrar, ansiedade e até mesmo depressão, gerando efeitos negativos na convivência familiar (Campêlo, 2023).

O levantamento anual sobre o cenário do endividamento no Brasil, realizado pelo SERASA em parceria com o Instituto Opinion Box (2022) que buscou analisar os impactos emocionais gerados pelo endividamento, mostrou que 78% dos participantes tiveram pensamentos negativos pelas complicações da vida financeira, além disso, apresentaram quadros de crises de ansiedade além de muita tristeza e medo do futuro. Nessa mesma perspectiva, outra pesquisa realizada pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) mostrou que 97% dos inadimplentes sofreram algum tipo de impacto emocional negativo, após terem ficado com as dívidas em atraso há mais de 3 meses, sendo que 78% afirmam ter passado a sentirem-se mais ansiosos, 75% angustiados, 71% estressados ou irritados, 71% envergonhados e 69% tristes ou desanimados.

Diante desses dados, é possível inferir o grande impacto das desordens financeiras na saúde mental dos indivíduos. De acordo com Souza; Rogers e Rogers (2018), os indivíduos que possuem baixo risco de endividamento apresentam menos impactos negativos na esfera emocional e na qualidade de vida, portanto, é necessário ter cuidado com a saúde financeira e os níveis de endividamento.

O ideal é sempre evitar as dívidas pois elas nada mais são do que uma forma de escravidão que prejudicam o bem-estar presente e futuro. Todavia se for inevitável tê-las que haja uma boa justificativa, sempre objetivando abatê-las o mais rápido possível, evitando ao máximo atrasos e em caso de superendividamento e inadimplência buscar negociar com o credor (Pires, 2017).

Diferente do que muitas pessoas imaginam, a saída do endividamento rumo a uma vida financeira saudável não está necessariamente no quanto se ganha, mas sim em como é feita a gerência do patrimônio, seja pouco ou muito. Logo, a solução não está no acesso ao dinheiro, mas em saber o que fazer com ele (Tolotti, 2007). Diante deste cenário, a educação financeira surge como uma poderosa aliada para a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

2.3 Educação financeira

A educação é citada no artigo 205 da Constituição Federal de 1988 como:

direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988)

Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) a educação financeira pode ser definida como:

o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro. (OCDE, 2005)

Ainda pode ser definida como: “manter as finanças saudáveis, registrando e calculando os gastos mensais, verificando em quais pontos é possível economizar, montando reservas e investindo” (Site Unicred).

Nesse contexto, construir uma sociedade educada financeiramente exige esforço. Segundo Cerbasi (2014) para que o processo de educação financeira seja fomentado e passado adiante é de suma importância que os pais incentivem os filhos por meio de práticas cotidianas, respeitando a idade e o processo de aprendizagem assim com a utilização das ferramentas mais adequadas.

Souza (2012) afirma que a educação financeira deve ser incentivada o mais cedo possível, tanto nas escolas quanto nos lares das famílias. Apesar de muitos pais acharem que dinheiro não deve ser discutido com crianças, pois elas poderão se preocupar com isso quando chegarem a fase adulta (Souza, 2012), tal pensamento só agrava o problema, pois a falta de conhecimento poderá implicar em muitos problemas no futuro.

Segundo D’aquino (2008) as bases do modelo financeiro de um indivíduo são construídas até por volta dos 5 anos de idade. Ademais, a função de fomentar a educação financeira desde os anos iniciais, tanto no ambiente familiar quanto escolar deve ter por objetivo criar essa base para que na vida adulta os indivíduos possam aperfeiçoá-la a fim que se tenha uma visão que envolva equilíbrio e responsabilidade com o dinheiro.

Para Silva e Powell (2013) o currículo do ensino básico deveria incluir temáticas que seriam discutidas ao longo da formação do aluno, sendo abordado, por exemplo, as noções de juros, poupança, inflação, orçamento doméstico, impostos, como a mídia incentiva o consumo das pessoas, salário, ética e dinheiro, etc. A inserção destes temas como parte do currículo escolar influenciam a aprendizagem da educação financeira, segundo Dias (2015) o ensino de juros dá-se nas escolas a partir do 9º ano, sendo um assunto ligado à matemática financeira.

Para Savoia, Saito e Santana (2007), diante deste cenário, algumas ações podem ser sugeridas como, por exemplo, incentivar a cultura de poupança na população, inserir a educação financeira nos programas de todos os níveis de ensino, desenvolver os conceitos de crédito, investimento e consumo por meio de escolas, universidades, mídia e outros setores, promover a coordenação de esforços entre governo e sociedade e monitorar a qualidade dos programas.

No aspecto familiar, Cerbasi (2014) aponta a mesada como uma ferramenta importante para a educação financeira. A decisão de conceder a mesada deve ser discutida no seio familiar, independente do valor concedido. É possível ensinar a criança aprendizados valiosos como por exemplo o conceito de crédito ao dispor um valor limitado que deverá ser usado com responsabilidade. Ademais, a criança irá decidir como gerenciar o próprio dinheiro, ou seja, o conceito de responsabilidade financeira.

Outra importante ferramenta é o cofrinho, “com a utilização do cofrinho, a criança inicia sua percepção acerca de poupar com a finalidade de obter algum objeto concreto que deseja” (Brönstrup, 2016, p. 31). É uma maneira de estimular a criança a guardar dinheiro para um objetivo específico, seja de curto, médio ou longo prazo.

Dessa forma, tanto a mesada quanto o cofrinho podem ser usados como instrumentos de educação financeira. Afinal é muito importante dar à criança ou ao adolescente a

oportunidade de fazer suas escolhas de consumo tendo em vista as restrições do seu próprio orçamento.

Portanto, para romper com a cultura do endividamento e fomentar a quantidade e qualidade dos investidores é necessário que haja empenho social, familiar e educacional, buscando em primeiro lugar fornecer bons exemplos (Tolotti, 2007). Afinal, quando o consumo é feito sem um planejamento adequado, baseado apenas no que a pessoa sente antes e após a compra é provável que trará consequências negativas. Por outro lado, “um consumidor que planeja e é disciplinado é capaz de comprar mais e pagar menos e ainda conseguir poupar mais” (Banco Central do Brasil, 2013, p.39).

O desafio para criar cidadãos que planejam o consumo e que possuem um nível de educação financeira adequado tem levantado iniciativas, tanto públicas quanto privadas. Nas organizações privadas, empresas, bancos e até mesmo a Bovespa, desenvolveram práticas para minorar a lacuna entre a função de capacitar a população para a tomada de decisão na perspectiva financeira, além de orientar os clientes e usuários dos seus produtos. Contudo, tais ações meritórias ainda não são suficientes para alterar a situação vigente da população (Savoia; Saito; Santana, 2007).

Já na esfera pública, cabe ressaltar a iniciativa do Ministério da Educação e Cultura (MEC), em conjunto com a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e o Sebrae que criaram o Programa Educação Financeira nas Escolas, por meio de um Acordo de Cooperação Técnica (ACT), que visa formar professores da educação básica, para a disseminação de educação financeira nas escolas brasileiras. Ademais, em 2010 foi instituída, a partir do Decreto Federal 7.397/2010, a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), que consiste em uma mobilização para divulgar e implementar a educação financeira no Brasil.

O estudo desenvolvido por Dias (2015) que tem como objetivo investigar a elaboração de um conjunto de tarefas para introduzir a noção de juros para estudantes do Ensino Fundamental como parte do processo de educá-los financeiramente, ressalta que as pesquisas publicadas no Brasil referentes à inclusão da educação financeira possuem um grande foco no ensino para adultos e, principalmente, para o ensino médio, carecendo de propostas aplicadas ao ensino fundamental. Ademais, o principal resultado obtido é de que a discussão acerca da educação financeira exige uma postura diferente da tradicional, tanto por parte dos alunos quanto dos professores, pois os alunos que não se adequam a esta abordagem tradicional, tendem a se distanciarem e a acreditarem que não são aptos a aprenderem este conhecimento. Nessa perspectiva, sugere uma abordagem que permita diversas respostas para uma única pergunta, ademais os alunos devem ter segurança para apresentarem suas ideias da melhor forma que puderem se comunicar, além de práticas que aproximem o aluno da realidade.

Já na pesquisa de Brönstrup (2016) que tem como propósito desenvolver o contato das crianças com a educação financeira desde o início de sua vida escolar, aponta que o tema é inserido no ambiente escolar como um tema transversal, ou seja, é apresentada concomitantemente a outras matérias como Português, Matemática, Física etc., não havendo uma matéria específica para tratar do assunto. O principal resultado obtido é de que os alunos apresentam consciência da importância da educação financeira, porém são poucos que o praticam.

Por fim, na pesquisa de Grandó e Schneider (2011) que tem como objetivo analisar a importância e a necessidade de conteúdos de matemática financeira para a tomada de decisões apropriadas nas relações econômicas e na vida das pessoas em geral, reforçam que a escola deveria incluir conteúdos específicos da área financeira a fim de que os alunos tenham uma vivência mais aproximada à realidade, podendo aplicar esses conhecimentos tanto nas relações de trabalho e consumo quanto no planejamento financeiro pessoal e familiar. Por conseguinte, “identificou-se um conhecimento fragmentado, superficial e incompleto,

retratado na dificuldade de se lembrar dos conteúdos caracterizados como de matemática financeira na educação básica” (Grando; Schneider, 2011).

Em síntese, é inegável o quanto a educação financeira é importante, tanto para o indivíduo quanto para a sociedade como um todo. Contudo, além de ser necessário que essas iniciativas sejam capazes de chegar aos mais diversificados públicos para que surtam efeitos positivos ao longo do tempo, é fundamental que esse público possua ferramentas e conhecimentos prévios suficientes para interpretar e transformar essas informações em, de fato, conhecimento aplicável à realidade.

3 METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa descritiva a fim de identificar como a educação financeira tem sido difundida na educação básica.

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática. (GIL, 2002 p. 42)

Para alcançar os objetivos propostos, foi utilizada uma abordagem quantitativa que segundo Farias Filho e Arruda Filho (2013) é uma forma de estudo na qual é possível traduzir opiniões e informações em números a fim de classificar e organizar esses dados resultantes.

Quanto aos métodos, a pesquisa se classifica como bibliográfica e de campo. Bibliográfica porque busca abranger o que já foi tornado público sobre o tema por meio de livros, pesquisas, monografias etc., e pesquisa de campo porque objetiva conseguir informações sobre um problema ou ainda descobrir relações entre variáveis (Lakatos, 2003) sendo realizada no local no qual o fenômeno ocorre ou os elementos que servem para a explicação dele (Vergara, 2013).

As unidades de estudo da pesquisa foram 3 escolas do ensino básico no município de Raposa, escolhidas por conveniência devido à facilidade de acesso no tocante às escolas. Raposa é um município brasileiro localizado no estado do Maranhão especificamente na microrregião da Aglomeração Urbana de São Luís. A pesca tem grande importância para a economia do município, sendo uma importante fonte de renda para os moradores assim como o turismo, que tem como principais atrativos os passeios nas praias e dunas da região.

Segundo dados do último Censo Demográfico do IBGE (2022), sua população estimada foi de 30.839 habitantes. Na esfera econômica pessoal, o salário médio mensal dos trabalhadores formais é de 1,6 salários mínimos. No que diz respeito à Educação Básica, a cidade possui 23 escolas de ensino fundamental. Ainda de acordo com o IBGE (2010) o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Raposa é de 0,626. O IDHM, possui 3 subíndices (Longevidade, Educação e Renda), o índice varia de 0 a 1, sendo assim, o município possui um índice considerado médio.

O tipo de instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário ⁴ adaptado de Brönstrup (2016), aplicado pessoalmente em cada uma das escolas, que visou identificar a importância da educação financeira assim como o nível de conhecimento dos alunos sobre o tema. O questionário possui no total 21 perguntas, das quais 20 são estruturadas fechadas, proporcionando alternativas de respostas fixas e preestabelecidas e 1 aberta proporcionando que o aluno construa a própria resposta. Para a análise e tabulação dos dados foi utilizado o software WPS Office.

⁴ Apêndice A

Optou-se por aplicar o questionário apenas com os alunos do 9º ano porque estão prestes a terminar o ensino básico e a entrar no ensino médio. Além disso, esses alunos já começaram a aprender sobre matemática financeira e educação financeira, como por exemplo, o ensino de juros que se dá a partir do 9º ano (Dias, 2015). Isso significa que eles têm algum conhecimento sobre esses temas e podem fornecer respostas mais informadas, ao entrevistá-los, pode-se obter informações úteis sobre o que eles sabem e o que ainda precisam aprender.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo, expõem-se os resultados obtidos com base nos questionários aplicados nas três escolas estudadas.

4.1 Perfil dos respondentes

O Instituto Educacional Sheknah é uma escola particular que possui 10 alunos do 9º ano, desta foram obtidas 6 respostas, todas válidas. Já a Unidade Integrada Rural Boa Esperança é uma escola pública de tempo integral que conta com 28 alunos do 9º ano, da qual foram obtidas 20 respostas, sendo apenas uma inválida devido à marcação dupla em item de múltipla escolha. Por fim, o Colégio Militar Tiradentes XII, uma escola pública municipal cívico-militar, que possui 95 alunos pertencentes ao 9º ano, da aplicação dos questionários foram obtidas 85 respostas, das quais 76 foram válidas e 9 inválidas devido a falta de resposta em itens obrigatórios ou dupla marcação em item de múltipla escolha.

Como pode ser observado na Tabela 1, a maioria dos alunos (76,2%) têm 14 anos, seguido dos que possuem 15 anos (17,8%). Em minoria, encontram-se os que têm 13 e 16 anos, ambos com 3% do total das respostas. Do total dos alunos, a maioria é do sexo feminino (52,5%) e 47,5% são do sexo masculino.

Tabela 1 - Sexo e Idade dos alunos

	Feminino	Masculino	Quantidade	%
13 anos	3	0	3	3,0%
14 anos	44	33	77	76,2%
15 anos	5	13	18	17,8%
16 anos	1	2	3	3,0%
Total	53	48	101	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

4.2 Educação financeira dos alunos

Quando os alunos foram questionados se já tinham ouvido falar sobre educação financeira antes da aplicação desta pesquisa, 76,2% indicaram que já tiveram contato com o assunto anteriormente, porém 23,8% disseram que não, conforme pode ser observado na Tabela 2.

Cabe ressaltar que conforme orientado pela OCDE, é recomendável que a educação financeira seja apresentada o mais cedo possível a fim de que as crianças e adolescentes tenham contato com o tema e possam saber como lidar com os desafios econômicos, pertinentes a todos os cidadãos. Ademais, a base do conhecimento acerca da educação financeira deve ser criada o quanto antes, para que possa ser desenvolvida de forma mais aprofundada ao longo do tempo (D'Aquino, 2008).

Tabela 2 - Declaração sobre se já tinham ouvido falar sobre educação financeira antes desta pesquisa

	Escola Particular	Escola Pública Integral	Escola Cívico-Militar	%
Sim	83,3%	79%	75%	76,2%
Não	16,7%	21%	25%	23,8%
Total	100%	100%	100%	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

A respeito do grau de conhecimento sobre educação financeira, como mostra a Tabela 3, cerca de 72% dos alunos declararam possuir conhecimentos, mas apenas 15,8 % dos alunos entrevistados possuem conhecimentos suficientes. Do restante da amostra, cerca de 13,9% dos alunos não possuem nenhum conhecimento sobre o assunto e 13,9% não sabem avaliar suas competências, o que reforça a necessidade de discussão do tema.

A maioria dos alunos da escola particular (83,3%) têm algum conhecimento sobre educação financeira. Por outro lado, na escola cívico-militar, esse número cai para 54%, e na escola pública integral, para 52,8%.

Esses dados mostram a importância de discutir a educação financeira em diferentes contextos educacionais, já que há uma diferença significativa no nível de conhecimento dos alunos em relação ao assunto, considerando o perfil de cada escola. É fundamental que os alunos estejam bem informados sobre questões financeiras para poderem tomar decisões conscientes e responsáveis no futuro.

Tabela 3 - Grau de conhecimento sobre educação financeira

Grau de conhecimento	Escola Particular	Escola Pública Integral	Escola Cívico-Militar	%
Não possuo conhecimentos	0,0%	21,0%	14,4%	14,9%
Possuo algum conhecimento	83,3%	52,8%	54,0%	55,4%
Possuo conhecimentos suficientes	0,0%	21,0%	15,8%	15,8%
Não sei avaliar	16,7%	5,2%	15,8%	13,9%
Total Geral	100%	100%	100%	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

Como pode ser observado na Tabela 4, 88,1% dos alunos entrevistados responderam que ter conhecimento sobre educação financeira é importante e 8,9% do total não apresentam opinião formada. Percebe-se que na escola pública integral há uma parcela significativa de estudantes que se sentem inseguros por não possuir conhecimento sobre o assunto, pois 21% não sabem se posicionar neste quesito, mesmo percentual daqueles que declaram não possuir conhecimento (Tabela 3).

Tabela 4 - Grau de importância atribuída à educação financeira

Grau de Importância	Escola Particular	Escola Pública Integral	Escola Cívico-Militar	%
Importante	100%	79,0%	89,5%	88,1%
Não considero importante	0%	0,0%	2,6%	1,9%
Por mim é indiferente	0%	0,0%	1,3%	0,9%
Não tenho opinião formada	0%	21,0%	6,6%	8,9%
Total	100	100%	100%	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

Em relação à fonte de obtenção de conhecimento sobre educação financeira, destaca-se o papel da família aparecendo em 68% das respostas, conforme mostra a Figura 1. Ademais,

a Internet aparece com 17% das respostas. Já a escola aparece em apenas 7% das respostas, seguida de conversas com amigos (5%) e de revistas, livros e tv (3%).

Esse cenário mostra que também é necessário que a escola se posicione como um guia e uma fonte de informações sobre a educação financeira, isso é importante porque todos lidam com dinheiro diariamente, e é essencial saber como geri-lo de forma adequada. As escolas podem, por exemplo, ensinar aos alunos a importância de poupar dinheiro para alcançar um objetivo, como fazer um orçamento simples e como evitar dívidas.

Além disso, ressalta-se a importância dos pais incentivarem seus filhos a buscarem conhecimento e dar bons exemplos de uma vida financeira equilibrada (Cerbasi, 2014) já que são a principal fonte de conhecimento.

Figura 1 - Onde obtiveram a maior parte dos conhecimentos sobre educação financeira



Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

4.3 Instrumentalização das finanças pessoais e o endividamento

Conforme a Tabela 5, é possível verificar que mais da metade dos alunos acreditam que a escola consiste em um ambiente adequado para discutir educação financeira (73,3%). Contudo, cerca de 24,8% julgam não ser apropriado para debater o assunto. Apenas 2% do total dos alunos não soube avaliar essa questão.

Tabela 5 - Avaliação dos alunos perante a escola ser um ambiente adequado para discutir educação financeira

	Escola Particular	Escola Pública Integral	Escola Cívico-Militar	%
Sim	100,0%	52,6%	76,4%	73,3%
Não	0,0%	36,8%	23,6%	24,8%
Não sei	0,0%	10,6%	0,0%	2,0%
Total	100%	100%	100%	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

Pertinente à questão, observa-se uma discrepância entre os alunos das diferentes escolas, pois, enquanto 100% dos alunos da escola particular acreditam se tratar de um ambiente adequado, quase metade, cerca de 52,6% dos alunos da escola pública integral afirmam o mesmo.

Ainda, apesar de 73,2% dos alunos considerarem que a escola é um ambiente adequado para tratar sobre educação financeira, apenas 37% afirmaram já ter tido contato com o assunto em uma aula da escola, como pode ser observado na Figura 2. Dessa forma, faz-se importante incluir a educação financeira no currículo escolar, para que mais alunos possam aprender sobre como lidar com dinheiro de forma eficaz e responsável.

Figura 2 - Declaração sobre se tiveram contato com educação financeira em uma aula da escola

Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

Em relação sobre quais termos os alunos tiveram contato em sala de aula, por se tratar de uma pergunta em que o aluno poderia marcar mais de uma opção, foram obtidas 201 respostas, como pode ser observado na Tabela 6. Os termos Taxa de Juros e Poupança foram os mais citados, aparecendo em 27,9% e 27,4% das respostas, respectivamente.

Contudo, é curioso notar que, embora tenham ouvido falar sobre Taxa de Juros, não mencionaram, na mesma proporção, os termos Taxa de Juros Simples e Composta. Isso pode indicar que apenas ouviram de forma aleatória, em outro contexto, e não necessariamente em uma aula sobre o assunto. Tal situação ressalta a importância de garantir que os alunos compreendam os conceitos de forma completa e integrada.

Tabela 6 - Termos de educação financeira mais citados em sala de aula

	Frequência	%
Taxa de Juros	56	27,9%
Juros Simples	36	17,9%
Juros compostos	23	11,4%
Aplicações Financeira	18	9,0%
Poupança	55	27,4%
Montante	13	6,5%
Total	201	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

Ademais, 80% dos alunos que disseram não ter tido contato com educação financeira afirmaram ter ouvido pelo menos um termo relacionado com o tema em sala de aula. Isso sugere que, embora os alunos tenham sido expostos ao assunto, eles não o associam diretamente à educação financeira, assim como ocorreu com os termos relacionados a Taxas de Juros. Isso também pode acontecer porque o tema é apresentado utilizando o que Dias (2015) chama de abordagem tradicional, focando apenas em termos e conceitos, sem mostrar como isso se aplica à vida real.

Para resolver esse problema, é importante adotar uma abordagem diferente, que ajude os alunos a relacionar esses conceitos financeiros com situações do seu dia a dia. Afinal, questões financeiras estão presentes em todas as áreas da vida de uma pessoa, como alimentação, educação, lazer e até mesmo convívio familiar. Portanto, é essencial que os alunos percebam a importância desses conhecimentos para o seu próprio bem-estar e para tomar decisões mais conscientes no presente e no futuro.

Em relação a pergunta aberta, que versava sobre o que os pais costumavam falar com seu filhos sobre dinheiro, foram obtidas 75 respostas. Foi feito um levantamento dos termos que apareceram com maior frequência e as respostas foram divididas em 5 categorias, sendo: Economizar dinheiro, Guardar dinheiro, Administrar ou Controlar dinheiro, Gastar com algo

necessário e Dívidas. As respostas que não se encaixaram em nenhuma categoria não foram levadas em conta para a organização dos dados, conforme pode ser observado na Tabela 7.

Tabela 7 - O que os pais costumam falar sobre dinheiro com os filhos

	Frequência	%
Economizar dinheiro	23	31,9%
Guardar dinheiro	18	25,0%
Gastar com algo necessário	12	16,7%
Administrar ou Controlar dinheiro	10	13,9%
Dívidas	9	12,5%
Total	72	100%

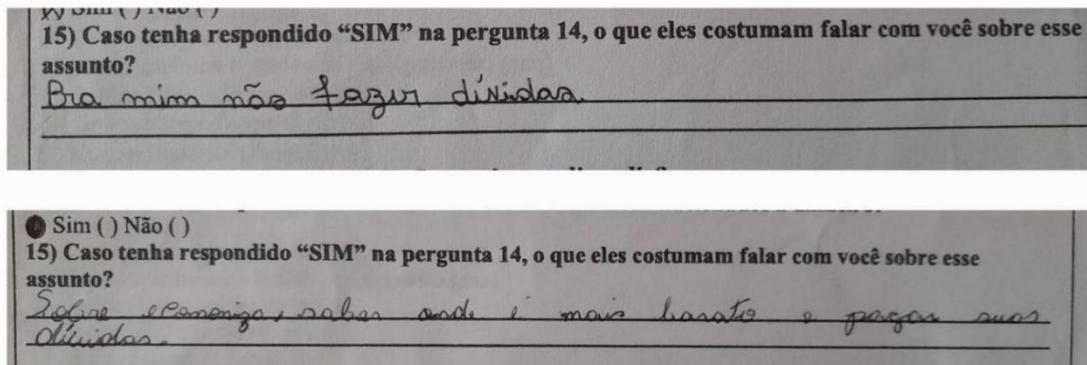
Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

O termo Economizar foi citado 23 vezes, o que representa 31,9% das respostas obtidas. Souza (2012) diz que "educação financeira não significa ensinar seu filho a economizar, mas sim aprender corretamente o manejo do dinheiro em busca de uma vida melhor". Dessa forma, é necessário que os pais também ensinem seus filhos sobre como gerir o dinheiro de forma responsável, isso inclui controlar o dinheiro que se tem, pensar no futuro guardando dinheiro para emergências e também investir.

Guardar dinheiro foi a segunda frase mais citada pelos alunos, aparecendo 18 vezes indicando a importância de reservar uma parte do dinheiro e gastar o restante. Já gastar com algo necessário foi mencionado em 16,7% das respostas, mostrando que é essencial saber diferenciar entre o que é realmente necessário e o que é supérfluo. Administrar ou controlar dinheiro foi a quarta frase mais relevante.

Por último, o termo "dívidas" foi mencionado em 12,5% das respostas, geralmente associado a palavras como "pagar" ou "não fazer", como pode ser visto na Figura 3.

Figura 3 - Respostas de alunos sobre dívidas



Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

Em relação ao que os alunos pensam sobre questões ligadas às dívidas, constatou-se que maioria acredita que as dívidas podem causar algum impacto emocional, pois, como pode ser observado na Tabela 12, 74,3% acreditam que pessoas que possuem dívidas podem ser mais tristes do que aquelas que não possuem.

Contudo, é preocupante observar que a maioria dos alunos também considera que é normal ter dívidas (84,2%), confirmando o que Tolotti (2007) diz acerca do endividamento enquanto crença social modulada pelos sentimentos coletivos, pois, muitas pessoas, incluindo

pais, professores e outras figuras de autoridade, estão endividadadas, o que faz com que as crianças e adolescentes achem que o endividamento é algo comum.

Portanto, esse cenário demonstra que a educação financeira não trata apenas de dinheiro, mas envolve também crenças pessoais, valores e outros aspectos que não podem ser medidos (Pires, 2006).

Tabela 8 - Impressões sobre dívidas e impacto emocional

	Você considera que é normal ter dívidas?	Você considera que uma pessoa que possui dívidas pode ser mais triste que uma pessoa que não possui?
Sim	84,2%	74,3%
Não	15,8%	23,7%
Não sei	0,0%	2,0%
Total	100,0%	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

Em relação às percepções dos alunos sobre algumas ações básicas do dia a dia, conforme demonstra a Tabela 9, a maioria dos alunos, cerca de 91%, reconhecem a importância de poupar, assim como a necessidade de fazer pesquisa de preço antes de realizar uma compra (96%).

Para a maioria dos alunos é extremamente necessário realizar pesquisa de preço (52,5%), enquanto poupar é classificado dessa mesma forma em 31,6% das respostas. Talvez pelo fato dos alunos enxergarem a ação da pesquisa de preço mais aplicável ao seu dia a dia, o que os levam a considerar esse aspecto como mais relevante.

Tabela 9 - Impressões sobre o grau de importância para os alunos em determinadas ações do dia a dia

Grau de importância	Poupar é	Fazer pesquisa de preço é
Extremamente necessário	31,7%	52,5%
Necessário	59,4%	43,6%
Desnecessário	1,0%	2,0%
Não sei	7,9%	2,0%
Total	100,0%	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

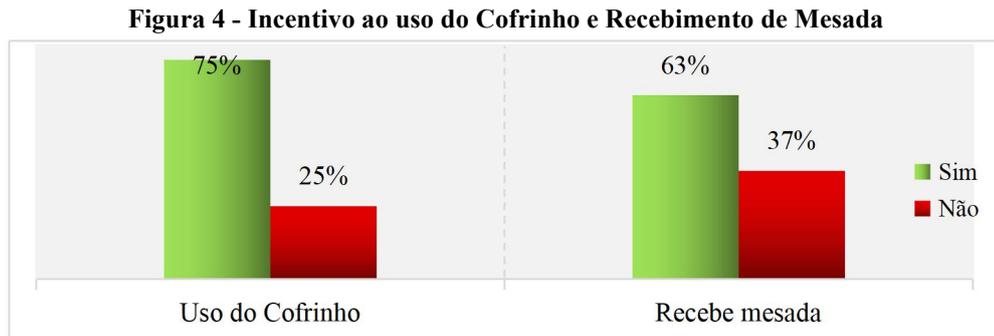
Conforme pode ser observado na Tabela 10, que apresenta informações sobre a importância atribuída sobre realizar pesquisa de preço condicional ao sexo dos alunos, é possível identificar que o sexo feminino é o que apresenta maior consideração no aspecto, pois, 60,3% consideram que é extremamente necessário e 39,6% consideram que é necessário. Já os alunos do sexo masculino a maioria considera que é necessário (47,9%) seguido de extremamente necessário (43,7%).

Tabela 10 - Importância atribuída sobre realizar pesquisa de preço, condicional ao sexo

	Feminino	Masculino	%
Extremamente necessário	60,3%	43,7%	52,4%
Necessário	39,6%	47,9%	43,5%
Desnecessário	0,0%	4,2%	1,9%
Não sei	0,0%	4,2%	1,9%
Total	100%	100%	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

Brönstrup (2016) descreveu em seu estudo que a grande maioria dos pais, cerca de 70%, estimula os filhos a terem um cofrinho. No contexto estudado, também pôde ser observado resultado semelhante, pois é possível verificar que 75% dos alunos declararam terem sido incentivados pelos pais a terem um cofrinho, como pode ser observado na Figura 4. Quanto ao recebimento de mesada pelos alunos, cerca de 63% dos alunos recebem mesada, no estudo de Brönstrup (2016), observou-se que 58% dos alunos recebem e 42% não.



Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

Como pode ser observado na Tabela 11, no que diz respeito à administração da mesada, 59,4% dos participantes poupam parte e gastam o restante e 10,9% poupam tudo. Diferente do que foi observado por Brönstrup (2016) em seu estudo, que demonstrou que 46% dos alunos poupam parte e gastam o restante e 27% poupam tudo.

Tabela 11 - Administração da mesada

	Frequência	%
Poupa tudo	7	10,9%
Poupa parte e gasta o restante	38	59,4%
Gasta tudo	10	15,6%
Repassa para seus pais guardarem para você	9	14,1%
Total	64	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

De acordo com a Tabela 12, há uma diferença significativa no conhecimento entre os alunos que foram estimulados a usar o cofrinho e recebem mesada. Entre os alunos que afirmaram ter um conhecimento suficiente, aqueles que foram incentivados a usar um cofrinho são cerca de 18,7%, mais do que o dobro dos que não foram incentivados (7,7%).

Além disso, em relação aos alunos que disseram não ter conhecimento sobre educação financeira, aqueles que foram incentivados a usar um cofrinho escolheram essa opção em apenas 12%, enquanto os que não foram incentivados representaram 23,1% da amostra.

No que diz respeito ao recebimento de mesada, a diferença principal está entre os alunos que afirmaram não ter conhecimento suficiente, pois aqueles que recebem mesada representaram apenas 12,5% da amostra, enquanto os que não recebem representaram 18%.

Portanto, o uso de um cofrinho e o recebimento de mesada podem influenciar positivamente no conhecimento financeiro dos alunos, pois os que utilizam essas ferramentas tendem a ter um conhecimento maior do que aqueles que não as utilizam, contribuindo com o que afirma Cerbasi (2014) quando diz que as práticas cotidianas e adequadas a realidade auxiliam no processo de aprendizagem e engajamento das crianças e adolescentes.

Tabela 12 - Grau de conhecimento sobre educação financeira condicional ao uso do cofrinho e recebimento da mesada

Grau de conhecimento	Foi estimulado a ter cofrinho		Recebe mesada	
	Sim	Não	Sim	Não
Não possuo conhecimentos	12%	23,1%	12,5%	18,0%
Possuo algum conhecimento	54,7%	57,7%	56,3%	54,0%
Possuo conhecimentos suficientes	18,7%	7,7%	17,2%	13,5%
Não sei avaliar	14,7%	11,5%	14,1%	14,5%
Total Geral	100%	100%	100%	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa almejou, por meio de um estudo com 101 alunos de 3 diferentes escolas, identificar como a educação financeira tem sido difundida na educação básica de forma a instrumentalizar os alunos para a gestão financeira pessoal.

Os objetivos foram alcançados, tendo em vista que os resultados da pesquisa mostram que a educação financeira ocorre de forma deficitária, tanto na esfera familiar quanto escolar. Os jovens estão imersos em um ambiente cada vez mais voltado ao consumo e ao endividamento, com uma base curricular sobre educação financeira inexistente nas escolas básicas e despreparados para tratar as questões relacionadas a sua administração financeira pessoal, o que irá gerar cidadãos medíocres para lidar com o lado financeiro na vida adulta.

Dentre os principais resultados desta pesquisa, descobriu-se também que a maioria dos alunos acredita que ter dívidas pode afetar negativamente o emocional de uma pessoa. No entanto, eles também consideram que ter dívidas é algo comum e normal, o que pode levar as pessoas a continuarem com dívidas sem tentar resolvê-las. Ademais, os alunos que foram incentivados a utilizar o cofrinho e a mesada tendem a ter um conhecimento melhor sobre educação financeira, pois estão expostos a aprender de forma prática.

Contudo, nota-se que ainda há muito a melhorar na forma como a educação financeira é praticada em casa e ensinada nas escolas de forma a ajudar as crianças e adolescentes a gerir melhor suas finanças pessoais.

Referente às contribuições práticas, os resultados aqui reunidos podem ser importantes para ajudar as escolas na tomada de decisões a fim de orientar os alunos sobre como lidar com o dinheiro e a gestão financeira pessoal de forma mais eficaz, seja por meio de palestras, programas de educação financeira, ou até mesmo a inclusão do tema na grade curricular, entre outras iniciativas.

Como contribuição social, reúne informações que podem ajudar a melhorar a comunicação entre pais e filhos, indo além do convívio familiar. Se as crianças aprenderem sobre finanças desde cedo, elas terão mais conhecimento e habilidades para entender como o mundo funciona, especialmente considerando que os recursos são limitados. Ao fazer isso, os pais estão preparando seus filhos para lidar com questões financeiras no futuro de forma mais consciente e eficaz.

Acerca das limitações presentes nesse estudo, aos pesquisadores que desejarem aplicar esta pesquisa, devem ater-se ao perfil socio-econômico dos diferentes públicos, à faixa etária dos alunos assim como adequar a linguagem às demandas da turma. Pois, alguns alunos tiveram dificuldade para responder ao questionário porque não entendiam algumas palavras, o que pode limitar a quantidade de respostas obtidas.

Ademais, ressalta-se a diferença significativa na quantidade de alunos entre as escolas pesquisadas. Assim, é importante destacar que esses resultados não são conclusivos, sugere-se, portanto, que sejam utilizadas amostras maiores e mais proporcionais entre si, a fim de garantir uma representação justa, assim como a aplicação em outros municípios do Maranhão a fim de ampliar os resultados e os estudos acerca da educação financeira.

REFERÊNCIAS

- BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de Educação Financeira- Gestão de Finanças Pessoais**. Brasília: BCB, 2013.
- Brasil. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Brasil no Pisa 2018**. [recurso eletrônico]. Brasília, 2020. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/r elatorio_brasil_no_pisa_2018.pdf> . Acesso em: 20/09/2023
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. acesso em: 18/04/2024.
- BRÖNSTRUP, Tatiéli Monique. **Educação financeira nas escolas: estudo de caso de uma escola privada de ensino fundamental no município de Santa Maria (RS)**. Santa Maria, RS, 2016.
- CAMPÊLO, Maria. **Dívidas: fatores comportamentais e seus efeitos psicológicos**. 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/investidor/pt-br/penso-logo-invisto/dividas-fatores-comportamentais-e-seus-efeitos-psicologicos>>. Acesso em: 05/11/2023
- CERBASI, Gustavo. **Casais Inteligentes Enriquecem Juntos**. Rio de Janeiro: Sextante, 2014.
- CNDL e SPC Brasil. **Pesquisa Consequências da Inadimplência 2023**. 2023. Disponível em: <<https://materiais.cndl.org.br/pesquisa-consequencias-da-inadimplencia-2023#rd-form-joq3m2m5>>. acesso em: 24/05/2024
- D'AQUINO, Cássia. **EDUCAÇÃO FINANCEIRA**. 2008. disponível em: <<https://educacaofinanceira.com.br/familia/>> acesso em: 19/04/2024
- DIAS, Jesus Nazareno Martins. **Educação financeira escolar: a noção de juros**. Programa de Pós-Graduação em matemática, 2015.
- EKER, T. Harv. **Os segredos da mente milionária**. Rio de Janeiro: Sextante, 2006.
- FARIAS FILHO, M.C; ARRUDA FILHO, E. **Planejamento da pesquisa científica**. São Paulo: Atlas, 2013.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002
- GOVBR. **Consultar o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM)**. 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/pt-br/servicos-estaduais/consultar-o-indice-de-desenvolvimento-humano-municipal-idhm-1>> . acesso em: 31/05/2024
- GOVBR. **Como está a Educação Financeira dos jovens brasileiros? Uma análise a partir do PISA**. 2021. <https://www.gov.br/investidor/pt-br/penso-logo-invisto/como-esta-a-educacao-financeira-dos-jovens-brasileiros-uma-analise-a-partir-do-pisa>> . acesso em: 31/05/2024

GRANDO, Neiva Ignês; SCHNEIDER, Ido José. **Educação financeira: o que pensam alunos e professores.** Revista Educação em Questão, vol. 40, núm. 26. Brasil, Natal, 2011.

IBGE. **Cidades e Estados do Brasil.** 2022. Disponível em:
<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/raposa/panorama>>. acesso em: 31/05/2024

Itaú Unibanco. **Tabu um estudo sobre a relação do brasileiro com o dinheiro.** 2017. Disponível em:
<https://www.itau.com.br/_arquivosstaticos/Itau/estudo-tabu-dinheiro-educacao-financeira.pdf>.
Acesso em: 20/09/2023.

KLONTZ, Brad. **A mente acima do dinheiro: o impacto das emoções em sua vida financeira.** São Paulo: Novo Século, 2011.

MARCONI, M.A; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de Metodologia Científica.** São Paulo: Atlas, 2013.

MASSARO, André. **Como cuidar de suas finanças pessoais.** Brasília, DF: Conselho Federal de Administração, 2015.

MEC E CVM. **Como está a Educação Financeira dos Jovens Brasileiros?.** Disponível em:
<<https://www.edufinanceiranaescola.gov.br/como-esta-a-educacao-financeira-dos-jovens-brasileiros/>>.
Acesso em: 25/09/2023

MEC E CVM. **O que é o Programa Educação Financeira na Escola?.**2021. Disponível em:
<<https://www.edufinanceiranaescola.gov.br/o-que-e-o-programa-educacao-financeira-nas-escolas-2/>>.
Acesso em: 20/11/2023

PIRES, Valdemir. **Finanças Pessoais Fundamentos e Dicas.** Piracicaba: Editora Equilíbrio, 2006.

RAMOS, Fabiana. **Endividamento: como saber se faço parte da estatística?.** 2023. Disponível em:
<https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/endividamento-como-saber-se-faco-parte-da-estatistica/>. Acesso em: 06/11/2023

Redação Onze. **Teste do marshmallow: como anda o seu autocontrole?.** Disponível em:
<<https://www.onze.com.br/blog/teste-do-marshmallow/>>. acesso em: 01/07/2024

SAVOIA, José; SAITO, André; SANTANA, Flávia. **Paradigmas da educação financeira no Brasil.** RAP, Rio de Janeiro, 2007.

SERASA. **Perfil e Comportamento do Endividamento Brasileiro 2022.** 2022. Disponível em:
<<https://cdn.builder.io/o/assets%2Fb212bb18f00a40869a6cd42f77cbeefc%2F3737e87997744fea99f21146c9647091?alt=media&token=0a8ba1e9-f983-4fba-8a35-789113b1da81&apiKey=b212bb18f00a40869a6cd42f77cbeefc>>. acesso em: 24/05/2024

SERASA. **Mapa da Inadimplência e Renegociação de Dívidas.** 2023. Disponível em:
<<https://cdn.builder.io/o/assets%2Fb212bb18f00a40869a6cd42f77cbeefc%2Fcb2d215e90df47cb844de3034e6c7a76?alt=media&token=8c02225d-f7be-4994-9ccd-c6127bfb125e&apiKey=b212bb18f00a40869a6cd42f77cbeefc>>. acesso em: 20/11/2023

SILVA, Amarildo; POWELL, Arthur. **Um programa de educação financeira para a matemática escolar da educação básica.** Anais do XI ENEM - Encontro Nacional de Educação Matemática, Curitiba, 2013.

SOUZA, Guilherme; ROGERS, Pablo; ROGERS, Dany. **Endividamento, Qualidade de Vida e Saúde Mental e Física.** Encontro de Gestão e Negócio, Minas Gerais, 2018.

SOUZA, Patricia. **A importância da Educação Financeira Infantil**. Minas Gerais, 2012.

TOLOTTI, Márcia. **As armadilhas do consumo**: acabe com o endividamento. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

VERGARA, Sylvania. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 14 ed. São Paulo: Atlas, 2013.

Unicred. **Qual é a importância da educação financeira**: saiba como melhorar suas finanças!.2022
Disponível em: <<https://unicred.com.br/centralconexao/suasaudefinanceira/economia/qual-e-a-importancia-da-educacao-financeira-saiba-como-melhorar-suas-financas/>>. acesso em: 24/05/2024

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO UTILIZADO

QUESTIONÁRIO

Este questionário é parte de uma pesquisa acadêmica intitulada “EDUCAÇÃO FINANCEIRA DE ALUNOS DO ENSINO BÁSICO: estudo de caso com escolas localizadas no município de Raposa-MA”, da autora Ana Carolina da Silva Lima, graduanda em Administração pela Universidade Federal do Maranhão. Os dados aqui fornecidos serão utilizados apenas nesta pesquisa, tendo a autora o compromisso de não repassar as informações coletadas a outro meio, nem tampouco identificar os respondentes. Agradeço sua disposição em colaborar com o estudo.

1) Sexo: () Feminino () Masculino

2) Idade:

3) Qual a escolaridade do seu pai:

- Não completou o ensino básico (primeiro grau)
- Ensino Básico (primeiro grau)
- Ensino Médio (segundo grau)
- Ensino Superior (faculdade)

4) Qual a escolaridade da sua mãe:

- Não completou o ensino básico (primeiro grau)
- Ensino Básico (primeiro grau)
- Ensino Médio (segundo grau)
- Ensino Superior (faculdade)

5) Qual sua faixa de renda mensal familiar?

- Até R\$ 500,00
- R\$ 500,01 até R\$ 1.000,00
- R\$ 1.000,01 até R\$ 1.500,00
- R\$ 1.500,01 até R\$ 2.500,00
- R\$ 2.500,01 até R\$ 4.000,00
- Acima de R\$ 4.000,00

“Educação financeira é o processo de entender como o dinheiro funciona no mundo: como alguém ganha, gerencia, investe e gasta. Mais do que apenas fazer contas, é sobre aprender a tomar decisões estratégicas que respeitem seu orçamento e objetivos de longo prazo. Criança, adolescente ou adulto, a educação financeira é importante para que as pessoas saibam lidar com as finanças em todas as fases e momentos da vida.”

SPC Brasil (2022). Disponível em: <<https://www.spcbrasil.org.br/blog/educacao-financeira>>. Acesso em: 10/05/2024.

6) Antes desta pesquisa, você já tinha ouvido falar em educação financeira?

- Sim () Não

7) Seus conhecimentos a respeito da educação financeira são:

- Não possuo conhecimentos
- Possuo algum conhecimento
- Possuo conhecimentos suficientes
- Não sei avaliar

8) Onde você adquiriu a maior parte dos seus conhecimentos para controlar o seu dinheiro?

- Em casa com a família
- De conversas com amigos
- Em aulas na escola
- De revistas, livros e TV
- Da Internet

9) Você considera que ter conhecimento sobre educação financeira é:

- Considero importante
- Não considero importante
- Por mim é indiferente
- Não tenho opinião formada

10) Para você, poupar é:

- Extremamente necessário
- Necessário
- Desnecessário
- Não sei

11) Para você, fazer pesquisa de preço antes de fazer uma compra é:

- Extremamente necessário
- Necessário
- Desnecessário
- Não sei

12) Você considera que uma pessoa que possui dívidas pode ser mais triste que uma pessoa que não possui?

- Sim Não

13) Você considera que é normal ter dívidas?

- Sim Não

14) Na sua casa, seus pais conversam com você sobre assuntos relacionados a dinheiro?

- Sim Não

15) Caso tenha respondido “SIM” na pergunta 14, o que eles costumam falar com você sobre esse assunto?

16) Seus pais utilizam a educação financeira no dia a dia?

- Sim Não Não sei dizer

17) Seus pais lhe estimularam a ter um cofrinho?

- Sim Não

18) Como você administra sua mesada?

- Poupa tudo
- Poupa parte e gasta o restante
- Gasta tudo
- Repassa para seus pais guardarem para você
- Não recebo mesada

19) Você teve contato com conhecimentos de educação financeira em uma aula na sua escola?

- Sim Não

20) Você julga que a escola é um ambiente adequado para se discutir o tema de educação financeira?

- Sim Não Não Sei dizer

21) Dos termos abaixo muito utilizados em educação financeira, marque os que você já ouviu falar em sala de aula:

- Taxa de juros
- Juros simples
- Juros compostos
- Aplicações financeiras
- Montante
- Poupança

APÊNDICE B - MODELO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO ACADÊMICO DAS INFORMAÇÕES

AUTORIZAÇÃO PARA USO ACADÊMICO DAS INFORMAÇÕES

_____, CPF _____._____._____-_____,
ocupante do cargo _____ na escola

_____, autorizo a divulgação do nome da
escola, bem como das informações levantadas durante a pesquisa acadêmica para a elaboração
do artigo de ANA CAROLINA DA SILVA LIMA, matrícula nº 2017008302, aluno do Curso
de Administração (CAAdm) da Universidade Federal do Maranhão.

Raposa – MA, ____ de _____ de 2024.

ASSINATURA DO RESPONSÁVEL